

Baseado em entrevistas orais e documentos escritos e restritos o trabalho ressalta a histórias sociocultural e política de sua gente incluindo alguns mito e lenda existentes, para não deixar duvidas ao leitor que ira ter contato com esta história pela primeira vez farei uma narrativa com algumas descrições para facilitar a compreensão dos mesmos. Porem o foco é formação social e geopolítica da cidade de São João do Sóter que localiza no leste maranhense estar as margens da MA 127 a 55 KM de Caxias MA.

O livreto escrito nas rimas de cordel como forma de preserva esta literatura secular e esta divido em sete partes para facilitar a sua leitura e interpretação dos fatos em cada tema tempo e espaço.

Boa leitura.

1º MOMENTO  
"ACHEGADA DE POLEIROS"

Vinde musa inspiradora  
Dai-me vossa inspiração  
O conhecimento de Homero  
A força de Sanção  
De Afrodite a beleza  
Para botar neste refrão.

De Aristóteles as ideias  
De Sócrates a resolução  
Dos sofistas a retórico  
A alegoria de Platão  
Da poesia o estilo  
A sabedoria de Salomão.

De Deus pai onipotente  
Quero paz e proteção  
Quer abra a minha mente  
Pra melodia e combinação  
Dos versos que aqui declino  
Sobre a história de São João.

Mas faço de improviso  
A melodia e a canção  
Dentro dos seis linhas  
As rimas versarão  
E essa literatura  
Mostra que não é extinta não

Uma História que não parece  
Mais e boa de contar  
No entanto se você não conhece  
Leia que vai gostar  
Depois fale para outros  
Ajude-me a divulgar

Por enquanto estou usando  
Somente lápis e papel  
Para escrever uma história  
Nas rimas de cordel  
Como é uma literatura  
Nas normas serei fiel

Este trabalho não quer  
Desbancar nem uma figura  
Das que por aqui passaram  
Sequelas de escravatura  
Morador e proprietário  
Fizeram a literatura

Aqui não era terra livre  
Tinha explorado e explorador  
Mas muitos homens sérios  
Honesto e trabalhador  
Construíram aqui um sonho  
Que na família ficou

Sonho de serem donos  
De seu pedacinho de chão  
De serem os primeiros políticos  
Para demonstrar a sua ação  
Mas quando o dia chegou  
Só se viu decepção

Decepção sempre fez  
Parte de nossa história  
Do Brasil e do Maranhão  
Mas às vezes se tem vitória  
Por isso aqui em São João  
O povo também teve gloria

Essa história começou  
Em Agosto 1889  
E uma data provável  
Quando aquele cidadão pobre  
Fugindo da feitoria  
Para este local trouxe sua plore

Chamava-se ele João  
Sobre nome desconhecido  
Aqui ergueu seu barraco  
Trazendo esposa e filhos  
E em pouco tempo ficou  
Por poleiros conhecido

Atraído pela abundância  
Da caça do peixe e do mel  
Fazendo daqui seu paraíso  
Lugar pertinho de céu  
Pra quem saiu da feitoria  
Salivando o amargo do fel

Logo outras famílias  
Por aqui se instalaram  
Vivendo em harmonia  
Poleiro então liderava  
Do mel da pesca e da caça,  
As famílias se alimentavam

Há histórias e estória  
Tem parte que não é contada  
Alguns dizem que poleiro não foi  
O primeiro a fazer morada  
Mais sim Nicolau Fialho  
O que não está escrito em nada

Por isso caro leitor  
Fico com a história e não estória  
Poleiros todos conhecem  
Os documentos comprovam  
Que ele foi o primeiro e único  
Reconhecido até agora

Vamos esquecer Fialho  
Nesta historia ele não entra  
Dizem que foi antes de poleiros  
Antes dos anos oitenta  
De estórias já se esta cheios  
O povo não mais aguenta

Muitas famílias por aqui  
Já estavam a trabalhar  
Os corajosos começaram  
Então na mata adentrar  
E tempos depois fundavam  
Na região outros lugares

Lembram-se do João!  
Seu codinome de Poleiros  
Veio após sua casa  
Ser vista por companheiros  
Sendo dormitório de aves e galinhas  
Assim o apelido veio

A história de João  
Como todas há contradição  
Dizem que ele foi empregado  
De quem fundou São João  
Porem foi ele o primeiro  
A pisar nesse torrão

Ele foi beneficiado  
Pela lei de sesmaria  
E desta posse de terra  
Retirou a sua fatia  
E muitos anos mais tardes  
Para Mariano vendia

A história não nos conta  
Para onde foi João  
Depois que a vila cresceu  
Para onde fora então  
Deixando aqui um povoado  
Sem ninguém da geração

Ele deu origem a um povoado  
Com gente de varias regiões  
Chegando para trabalhar  
Tirara fruto de nosso chão  
Fazendo parte desta história  
Mas não aparecerão.

Neste período o Brasil conhece  
A grande elite da terra  
Um povo que dominava  
E no seu feudo impera  
E para os pobres do braço  
Eles impõem novas regras

## 2º MOMENTO

“Mariano Campos”, A indústria.

Foi assim que chegou  
O senhor Mariano Campos  
Comprando as terras de poleiros  
Enfia marco nos quatro cantos  
Começa uma dinastia  
E o povo não se da conta

O senhor Mariano Campos  
Morador de Caxias  
Mas precisamente no Bairro Ponte  
Desta mesma freguesia  
Comprou 200 hectares de terras  
Para onde trouxe a família

Era o ano de 1917  
Quando ele aqui chegou  
E logo deu sinal  
Que era empreendedor  
Dentro de pouco tempo  
Uma indústria instalou

Aqui Mariano Campos  
Investiu sem insulta  
Para construir um império  
Sobre a cana de açúcar  
E o desenvolvimento da região  
O primeiro lugar ocupa

O certo e que Mariano  
Para a sua evolução  
Precisa de muita água  
Para aumentar a produção  
Mais em 15 uma grande seca  
Assolou o nosso chão

Mariano Campos pega então  
Uma cuia de coité  
Um fruto quase que extinto  
Mais muita gente sabe o que é  
Com ela vai à busca de água  
Agindo com o quem tem fé

Enchendo-á em um olho D'agua  
Que tinha próximo ao rio  
Trouxe para São João  
E derramou aqui  
O que deu origem uma lagoa  
Que todos podem conferir.

Isto é o que aqui se chama  
De lenda do coité  
Por isto todos que os entrevistei  
Confirmaram sim que é  
O resultado da lenda  
A lagoa do Jacaré.

Ainda tem outra lenda  
Citada pelos patriarcas daqui  
Mistérios visuais e auditivos  
Na serra de caju ir  
Com sons luzes e marcas  
De assombrar quem vai ali

Lendas e mitos fazem parte  
Da história de outra geração  
Hoje só se fala  
Mais nada se comprova não  
A serra de caju ir existe  
Explorada para produção

A produção canavieira  
Desenvolveu-se então  
Envolta do vilarejo  
Tinha muita plantação  
Abriram até uma vala  
Servindo como irrigação

Este brejo que atravessa  
Hoje avenida principal  
Segue paralela a rua da estrela  
Enfeitado por buritizais  
E resultado de uma vala  
Pra irrigar canaviais

Neste período se produzia  
Açúcar cachaça e rapadura  
As máquinas pra cá vieram  
E fizeram muitas faturas  
Mas como muitos o nosso povo  
Passava por amarguras

Este mesmo povo foi  
Quem abriu as estradas  
Para interligar São João  
As máquinas por elas passaram  
Mais tarde a produção  
Por ali eram escoadas

Todo processo de abertura  
Das vias de acessos  
Foram feitas por mãos humanas  
Vigiados bem de perto  
Mandando que trabalhassem  
Em nome do progresso

O povo se dividia  
Sobre esta evolução  
Os acobertados gostavam  
Deste tempo de servidão  
Os desprovidos criticavam  
E chamavam de escravidão

E assim foi que começou  
São João a evoluir  
Já se vão quase meio século  
Do início até aqui  
E outros povoados  
Começam a se sobre sair

Com eles a produção  
Começam então a diversificar  
O gado e o algodão  
Começaram a se destacar  
E muita gente boa  
Chegaram para ficar.

3º MOMENTO  
Sotér Mendes: Um e novo desafio.

Os meios de transporte  
Era em costas de animais  
Sóter Mendes era um dos que  
Aqui estava a tropear  
Conheceu então Eugênia  
Com quem veio se casar

A família de Mariano  
Tinha bens e propriedades  
Porem a sua filha Eugênia  
Mostrando ter simplicidade  
Casa se com Sóter de Sousa Mendes  
Um tropeiro de Pedro Jaime

Foi em 1922  
Essa jura de amor  
Os jovens Sóter e Eugênia  
Um lindo casal formou  
Mais tarde tornam-se donos  
Do que Mariano deixou

Com a morte de Mariano  
O genro assume o comando  
E tudo segue com ordem  
Não era mando e desmando  
E pela oferta de trabalho  
Muita gente acabou chegando

Outros fizeram foi sair  
Por não aceitar patrão  
A procura de outras terras  
Para trabalhar vão  
Sem o peso do foro  
Tirado da produção

O povoado cresceu  
E em vila veio transformar  
Ruas e ruelas habitadas  
Gente de todo lugar  
E o padre da freguesia  
Batiza logo o lugar

Eugênia ainda jovem  
Muito religiosa então  
Pede o padre da freguesia  
Que batize por São João  
Esta vila que teve em poleiro  
O seu primeiro cidadão

Com Sóter no comando  
A vila só teve a crescer  
Com ela a produção  
Também a desenvolver  
E os usineiros de Caxias  
Viram seus armazéns encher

Sóter Mendes se destaca  
No cenário estadual  
Pois nem mesmo a distancia  
Que temos da capital  
Impediu o governador Sarney  
De lhe fazer uma visita pessoal

Ele se tona vereador  
Dono comerciante patrão  
Tinham muitos aviados  
Aos arredores de São João  
E em um velho roquete  
Juntava a produção

O povo pagava o foro  
De acordo com o patrão  
Tudo que plantava colhia  
A cerca era de varão  
O gado solto em volta  
Ameaça o a plantação

Projeto em decadência  
A cana não existe mais  
O jeito mesmo era investir  
Em criação de animais  
E entrar para a política  
Pra ver como se sai

Caxias tinha o título  
De Princesa do Sertão  
Os algozes da política  
Tinham aqui o seu quinhão  
De povo submisso  
Para dia da eleição

São João que já é vila  
Da destronada princesa  
Tinha aqui seu império  
Não com tanta grandeza  
Mais o suficiente  
Para aumentar a riqueza

Sóter deixou a política  
Mais a história continua  
Os povos em suas terras  
A trabalhar com bravura  
Aceitando as normas  
São passivas criaturas

Até aqui só há registro  
De uma mobilização  
Do povo da Maria Preta  
Juntamente com Poção  
Pra defender suas roças  
Do gado do patrão

O projeto MA 127  
Veio favorecer  
Os meios de transportes  
E a vila sempre crescer  
Até que Sóter Mendes  
Veio também falecer

Sua morte abalou  
A família e amigos  
Já o povo que ali morava  
Ficaram muitos divididos  
Qual será o nosso destino  
Pois para cá vem Carlito

O leitor esta acompanhando  
O desenrolar da história  
De poleiro a Sóter Mendes  
Oitenta anos fez agora  
E São João Sóter continua  
Celebrar de Poleiros a memória

Eugenia Campos como vimos  
Decidiu ser simples e diferente  
Abraçava a todo mundo  
Amava a sua gente  
Até construir uma igreja  
Deu á comunidade de presente

Mais a morte do Marido  
Muito lhe abalou  
Seu filho recém-formado  
Para cá então se mudou  
E dos negócios do pai  
Com Muita dedicação cuidou

E um moço muito jovem  
Economista de formação  
Nem uma experiência vivida  
No ramo da produção  
Teve força de vontade  
E muita determinação

Eugenia teve sete filhos  
Mais só Carlito se interessou  
De vim para São João  
Tendo o anel de doutor  
Deixando o estado da Baía  
Local onde se formou

Registrou uma empresa  
Começou a trabalhar  
No ramo da avinócultura  
Veio então se instalar  
Oferecendo mão de obra  
Aos povos deste lugar

Suas granjas abasteciam  
Esta região do Estado  
A produção de ovos é tanto  
Que não havia mercado  
Disse-me um ex-funcionário  
Da Agrocisa encarregado

São João era distrito  
Terceiro de Caxias  
Para onde todos os anos  
Nossa produção ia  
Pois como disse a estrada  
Nisto facilitaria

O povo começa então  
Ver a coisa diferente  
O velho baixão de telha  
Tem muita coisa decente  
Inclusive os amigos  
Famíliares e parentes

Com quase 90 anos  
A vila de São João  
Só tem coberta de telha  
O chamado casarão  
E esse desejo começa  
Tomar conta do povão

Mais o jovem Carlito  
Seguindo o projeto do pai  
Todos podem morar  
Trabalhar e muito mais  
Construir e cobrir casas  
Isso ainda não se faz

Com advento da energia  
O povo começa a sonhar  
Principalmente quando viram  
De Caxias para cá  
Abrir as faixas e os fios  
Nos portes a colocar

De Caxias ao São João  
O projeto foi traçado  
55 quilômetros de fio  
Ali foi esticado  
Mais somente o casarão  
Também ficou iluminado

Esta foi á vitamina  
Que fez o fraco ficar forte  
Muita gente se revolta  
Derruba então o poste  
Ou bota luz em nossas casas  
Ou aqui haverá morte

Não ouve muita resistência  
Logo Carlito cedeu  
O povo então começa  
A querer mais do que é seu  
A terra para trabalhar (morar)  
Como quis os hebreus

Nunca foi área de risco  
De violência humana  
Mas com algumas das medidas  
O povo se assanha  
Entre elas a de não deixar  
Fazer uma casa bacana

A empresa de Carlito  
Começa então fracassar  
O mercado já não lhe atende  
Tem dividas para pagar  
Agora só tem a terra  
E é ora de negociar

O país então possui  
Um instituto de colonização (INCRA)  
Mas tem um grupo João Santos  
Com o dinheiro na mão  
Carlito agora tinha mesmo  
Que tomar uma decisão

Foi a pedido de sua mãe  
Assim alguém me contou  
Carlito procura o INCRA  
E a terra negociou  
Isto para que o mesmo  
Distribuíssem aos moradores

E assim aconteceu  
O INCRA então loteou  
De 28 a 30 hectares  
E um por um procurou  
Aos lavradores cadastrados  
Mais de 550 lotes entregou

Ficou apenas uma gleba  
De 3.710 hectares  
Em São José dos Perdidos  
Que ficara penhorada  
Mas em 1994  
Ela também foi demarcada

Carlito tem sua família  
Seus negócios para cuidar  
Não esquece São João  
Mas em São Luis foi morar  
No ramo da construção civil  
Começou a se dedicar

Dona Eugênia Campos faleceu  
Antes de ver sua vila cidade  
Pores em sua memoria  
Pelas famílias são lembradas  
E a história que ela construiu  
Agora será publicada

Com a morte da mãe  
Carlito volta a frequentar  
Pois o patrimônio seu  
Ainda ficara por cá  
Entre eles o casarão  
Símbolo deste lugar

Com a ausência de Eugênia  
A vila se abalou  
Pois era querida por todos  
Do comerciante ao lavrador  
Do político a religioso  
Lgrimas por ela botou

De 1888  
A 1995  
A história dessa vila  
Tem sido muito sucinta  
Mais daqui para frente leitor  
Há um assunto em cada esquina

Por isso peço permissão  
Par retroagir um pouco  
Par falar do São João  
Depois que ele perde força  
Caxias começa a investir  
Para mais tarde querer o troco

Depois que Sóter morreu  
A vila perde a hierarquia  
Carlito pouco se importa  
E os empresários de Caxias  
Botam seus carros na estrada  
Pra comprar e vender mercadorias

O comercio passa então  
Ser mais diversificado  
Já não é mais um só patrão  
Nem de um só os aviados  
Eram vários atravessadores  
Entre o produtor e o mercado

Trafegar era difícil  
Mesmo nos anos70  
Porem velho roquete  
Do mestre Hermes aguenta  
Corta areia, lama e subir ladeira  
Roncando de mata adentro

Mais mesmo assim começa  
Aqui uma concorrência  
Dos meios de produção  
Que o animal já não aguenta  
São pouco os que se a risca  
Tropear com mais frequência

O doog era outro carro  
Possante para região  
Junto com o D-60  
Que já saíram de circulação  
Aqui lembro alguns nomes  
Dos heróis de caminhão

Para homenagear a estes  
Que conduziam nossa riqueza  
E preciso separar sua história  
E parabenizar a presteza  
Trabalhavam com alegria  
Tinham muita gentileza

A pesar das condições  
Das estradas carroçais  
Areia, lama e pedras  
Ladeiras desproporcionais  
Cortavam noites adentro  
Com buzinas fenomenais

#### 4º MOMENTO

Homenagem aos heróis da estrada

Peço aos familiares  
Que me permita falar  
No tempo era eu menino  
Mas ficava a contemplar  
A coragem destes Homens  
Que estou a homenagear

Começo por nominar  
As mais ilustres figuras  
Que neste terceiro distrito  
Mostravam muita bravura  
Espero de não esquecer  
De nem uma das criaturas

Mestre Hermes foi primeiro  
Conheci na casa de meu pai  
O velho Pizadinha  
De minha lembrança não sai  
Béquer e Janarur e Antônio secreto  
Também não ficam atrás

Luiz chupa e Celer  
Eram os trovões da estrada  
O velho machado com sua calma  
Andava sempre atrasado  
Tinha Oliveira e Chapeuzinho  
Com seus carrões enfeitados

João do Alcides também cruzava  
Os ramais e estradões  
Tinha também, Macha lenta  
Conhecido ria região  
Além dos senhores; Joaquim e Zequinha  
Irmão do Santo poeirão

Expedito Lopes e Pindoba  
Já são de geração nova  
Como Raimundo Loco-loco  
Que no tempo em São João mora  
Nonato Sainha e Manelito  
Não podem ficar de fora

Tem também o senhor Cruz  
Com seu ônibus caminhão  
Que foi vítima de uma tragédia  
Em noite de escuridão  
Até hoje não se esquece  
Da tamanha destruição

Foi em 15 de Agosto  
Do ano 1974  
Que o destino de muitos  
Tinham ali se cruzados  
E mais de 20 corpos  
Morreram carbonizados

Estes heróis motoristas  
Que foram aqui citados  
Fizeram parte da história  
Que ora esta sendo contada  
Como transportadores do progresso  
Para sede da cidade

Aos que ainda vivem eu quero  
Que leiam com atenção  
Aos falecidos peço as famílias  
Que aceite a dedicação  
Em forma de homenagem  
Feita de coração

Não dar para contar a história  
De uma cidade como a nossa  
Sem lembrar-se destes que  
Com chuva fina ou grossa  
Venciam a lama areia e ladeira  
Iam até em nossas roças

Se todos fossem vivos  
Deveriam se perguntar  
Porque que os políticos  
Que aqui puderam estar  
Não fizeram nada na cidade  
Que possam a eles lembrar

## 5º MOMENTO À influencia política

Volto a falar da história  
Da vila São João  
Caxias tem aqui  
Um celeiro de produção  
Além do gado da moita  
Criado pelo patrão

E no cenário político  
Começa a se destacar  
São muitos os eleitores  
Para na hora votar  
No candidato Y  
E só o patrão mandar

Desperta então interesse  
Caxias manda para cá  
Nomes da política  
Para então começar  
Fazer amizade com o povo  
Para depois se candidatar

Em Caxias tem o Sindicato  
Para o Trabalhador Rural  
Com apoio da FETAEMA  
Que esta na capital  
Prometendo o homem do  
campo  
Que ninguém lhe fará mal

São João dos poleiros  
Cria associação  
Até recebe projetos  
Antes da emancipação  
Para beneficiar a todos  
Seja ele sócio ou não

Fundam uma cooperativa  
Pela INCRA apoiada  
Sua existência foi pouca  
Por não haver cooperado  
E por falta de incentivo  
Logo foi desativada

Quando chega então  
O período eleitoral  
Os candidatos de Caxias  
Tem curral eleitoral  
E o povo de São João  
Não se dão conta do mal

Ávila era grande  
Tinha muitos eleitores  
Mesmo assim não conseguem  
Eleger vereadores  
Nascido nesta terra  
Alguém bem que tentou

Outros não acreditavam  
Mas todos se deram mal  
O povo vota-nos de Caxias  
Por se mostrarem legal  
E distribuírem presentes  
Nas vésperas das mães e Natal

Teve vereador de Caxias  
Eleito por São João  
Que logo ficou conhecido  
Como homem do caixão  
Quem me contou ainda vive  
Morando aqui em São João

E assim continuou  
Caxias mandando ver  
E o povo de São João  
Só espera para ver  
Chegar o novo pleito  
Sem seu filho se eleger

Chega então o momento  
Que alguns não aguentam mais  
Trabalhar pra ver Caxias  
Enriquecer muito mais  
E nossa vila como caranguejo  
Começa andar para trás

6º MOMENTO  
Lutas pró-emancipação

Foi a ir que se iniciou  
A pró-emancipação  
Sabíamos que era difícil  
Mas a lutar nunca foi vã  
E depois poder eleger  
Os filhos de nosso chão

Então um grupo pequeno  
Puxa a discussão  
E pelas ruas da vila  
Fazem reuniões  
Pedindo apoio ao povo  
Para a emancipação

Reuniões acontecem  
Difícil é conquistar  
Pois muitos deviam favor  
E não iriam contrariar  
Costa, Lobo e Ximenes  
Que se elegeram por cá

Marinho era um deus  
Para muitos em São João  
Pois muito tempo fora vítima  
Agora era vilã  
E não quis nos ajudar  
No pró-emancipação

E por não acreditar  
E criticarem os que lideravam  
A conversa se espalhou  
Tomou caminhos e estradas  
E logo em pouco tempo  
Era só o que se falava

A assembleia tinha aqui  
Também seus representantes  
Gentil, Coutinho  
Silva o iniciante  
Que em forma de apoio  
Também foi importante

Como vimos era Marinho  
O prefeito de Caxias  
Isto ele não queria  
E em certo momento ele  
Disse que não apoiaria

Mas os donos da ideia  
De ver São João emancipar  
Eram jovens e inteligentes  
Jamais iram parar  
Somente nosso prefeito  
Decide não participar

Aos poucos a comissão ia  
Ganhando mais adesão  
Apoio das comunidades  
Em torno da vila São João  
E algumas entidades religiosas  
Engrossaram esse cordão

Getúlio Silva o Deputado  
Representava as associações  
Que naquela época virou febre  
No interior do Maranhão  
Só seria visto pelo governo  
Se tivesse tal representação

Foi ele então o mais presente  
Em nossa discussão  
Gentil fechava as portas  
E não mais vinha a São João  
Humberto abre seu gabinete  
Para receber a comissão

O movimento crescia  
O povo começava a se unir  
E uma proposta própria  
Começava a se construir  
Mais tarde até Paulo Marinho  
Em tese teve que aderir

A comissão ainda tem as contas  
Das viagens a São Luis  
O saudoso Alexandre Costa  
Resolve contribuir  
No senado em Brasília  
Faz a nossa comissão ir

De São Luis a Brasília  
A comissão a viajar  
A turma aqui na base  
Começa mobilizar  
Um grande ato público  
Chega o dia de realizar

Esse foi o dia "D"  
Para a história de nosso povo  
Com o povão ali presente  
Gritando em forma de couro  
Aprovem o nosso projeto  
Queremos um São João novo

O palanque daquele dia  
Não tinha rivalidade  
Político nem religioso  
As picuinhas não eram verdade  
Do PT ao PFL  
Todos queriam liberdade

Assim em 1993  
Foi só mobilização  
A paróquia de Nazaré  
Define sua posição  
E apoia a luta do povo  
Em prol da emancipação

O sindicato dos trabalhadores  
Não pode estar presente  
No palanque da unidade  
Em prol de nossa gente  
Mas os rurais estavam representados  
Por alguém do fluorescente

Os Sotenses devem lembrar  
Que esse período foi marcado  
Por uma grande luta popular  
Nas bases do sindicato  
É só pra lembrar  
Contar aqui não é o caso

O importante é registra  
Que para a história narrada  
Situação e oposição sindical  
Sempre se encontrava  
Mais na luta para emancipar  
A tendência foi juntar

E continua a luta  
Da incansável comissão  
De São Luis a Brasília  
De Brasília a São João  
Até o dia em trouxeram  
Do plebiscito a aprovação

A luta segue agora  
Com outro plano elaborado  
Conscientiza o povo  
Pra comparecer o convocado  
De voltar Sim contra o Não  
Pra ver São João emancipado

Você que lê esta história  
Pode ate imaginar  
Mais se não viveu o momento  
Não da nem pra comparar  
E o sacrifício que foi  
Para o quórum alcançar

O TER já tinha  
O quantitativo da população  
Então pra valer o plebiscito  
Não era fácil não  
Tenhamos de ter 50%+1 dos votos  
validos  
De eleitores da região

Reuniões foram feitas  
Como comício de eleição  
Carro com alto falante  
Fazendo a convocação  
E as lideranças políticas  
Discursando para o povão

Chega então o outro  
Grande dia "D" de nosso ato  
Dezenove de Junho  
Do ano de 1994  
Que o plebiscito acontece  
E o Sim pôs fim aos boatos

A maioria disse sim  
Queremos ser independente  
Eleger nosso prefeito  
Vereador povo da gente  
Chega de Caxias sugar  
Toda a riqueza de inerente

Este era o lema  
Da heroica comissão  
Eleger gente daqui  
Para nossa admiração  
O lema virou tema  
Para outra discussão

Enfim a assembleia aprova  
A lei que define o ato (Lei 6.157)  
Foi em 10 de novembro  
Do ano 1994  
E logo em 1996  
Elege-se o primeiro candidatos

De 94 a 96  
Novos nomes aqui chegaram  
E foram se instalando  
Alguns mostrando trabalho  
Outros nem se conhecia  
Mas saíram candidatos

E aquela comissão  
Que ao tempo se relata  
Quem era? Quem são? para onde foram?  
Pergunta o leitor assustado  
Porque ainda não se ouvi nomes  
Se já elegeram ou são candidatos

Tens razão caro leitor  
Calma preste atenção  
Isto é para você analisar  
Com muita dedicação  
E com todo o carinho  
Que você tem pelo São João

Na vida é sempre assim  
Só lembram seus heróis  
Quando a luta chega ao fim  
Mais eles estão no meio de nós  
E nunca vá esquecer  
Que eles ainda têm voz

São homens do bem  
E amam nosso São João  
E esperam a oportunidade  
De fazer valer o refrão  
Queremos ser independente  
E trabalhar por nosso chão

Dois dentre eles já tiveram  
Um momento essencial  
Foram vereadores aqui  
E não legislaram mal  
Mas o executivo não quis  
Da para seus requerimentos o aval

Então caro leitor  
Já sabe de quem falei  
Há! Não sabe  
Então engavetei  
O nome de mais destaque  
Que brigaram por nossa lei

A comissão foi composta por  
Por estes que estão aqui  
Alcides Roberto de Costa  
Francisco Alves de Andrade  
José Alves de Oliveira  
E Adilson Alves de Souza

Para este momento  
Grandes nomes apontados  
Francisco Roberto de Souza  
Gilberto Roberto de Souza  
Mas não posso falar  
Pois é uma lista

### 7º MOMENTO

As eleições e os poderes constituídos.

Quem estava na  
E se mais alguém  
Que esta história  
Com Van Marinho  
E Cláudio Filho

E foi este resumo  
De nossa história  
Com três desafios  
E uma lista  
Mas não assim  
No ordena da

A comissão era composta  
Por estes que agora desfilio  
Albertino Rodrigues da Costa  
Francisco Alves de Andrade Filho  
José Alvarez de Oliveira  
E Aderso Alves da Silva

Havia ainda outros  
Grandes nomes apoiando  
Francisco Rodrigues Santos  
Clidenor Rodrigues Guimarães  
Mais não posso falar de todos  
Pois é uma lista muito grande

Agora você já sabe  
Quem estava na linha de frente  
E se mora aqui sabe também  
Que esta história segue em frente  
Com Ivan Magalhães na prefeitura  
E Clidenor Filho da câmara presidente

E foi este resultado  
De nossa primeira eleição  
Com três chapas registradas  
Só uma já tinha representação  
Mesmo assim foi a terceiro  
Na ordem da classificação

Ivan Magalhães ex-vereador  
Da cidade de Caxias  
Que no tempo de poleiros  
Também por aqui se elegia  
O novo oriente é sua fazenda  
E a emancipação não queria

Seu vice! Antônio Raimundo Bezerra  
O senhor conceituado  
De uma família pioneira  
Que por mim foi entrevistado  
No termos representação  
Não deixou seu legado

Clodomir Costa Rocha  
Um técnico da EMATER  
Lotado no terceiro distrito  
Ver do nosso povo a fé  
Saiu do cabeceira para São João  
E aqui ficou de pé

Seu vice Nonato Pires  
Um agente de pastoral  
Que logo foi convidado  
Por ser líder natural  
Que aceitou o convite  
E lutou incondicional

Perdeu apoio do partido  
E também de sua Igreja  
Perdeu até a amizade  
Que até hoje peleja  
Para reconquistar  
E tirar do peito essa tristeza

Clidenor Rodrigues Guimarães  
Presidente do Sindicato  
Filho de poção da Maria Preta  
Também era candidato  
O povo não quis o eleger  
Deixando-o decepcionado

Seu vice! José Edvaldo Rodrigues  
Apelidado de cuscuz  
Em São João todos conhecem  
Naquela eleição ele conduz  
E o seu majoritário  
De chapa é quem leva a cruz

Carlito Mendes lança seu nome  
Também para esta eleição  
Mas logo manda retirar  
Mais por não ter vocação  
E fica acompanhando tudo  
Ele e filho deste chão

Porem entre os deputados  
Cada uma apoia o seu  
Humberto com Ivan  
Gentil a Clidenor escolheu  
Enquanto que Clodomir  
Getúlio Silva o defendeu

À disputa foi acirrada  
Entre Clodomir e Magalhães  
O voto ainda era na cédula  
Sabia-se das artes-manhas  
E por 52 votos de diferença  
Ivan Magalhães dele ganha

E foi assim que se formou  
O comando de nossa cidade  
Recém emancipada  
Era só felicidade  
Para turma da vitória  
Outros estavam revoltados

Ivan e Antonio Raimundo  
Formaram o executivo  
Clidenor Filho, Andrade e Zequinha  
Cristovão, de Deus e Pia  
Quem-Quem, Benival e Cotia  
Formaram a nossa segunda via

Clidenor Filho foi eleito  
A presidente Câmara  
Como líder do governo  
Andrade logo declama  
Tempo depois renuncia  
E do governo reclama

O governo segue seu curso  
Com o lema de pioneiro  
Em pouco tempo se destaca  
Deixa muitos surpresos  
E a população a se acostumar  
A ficar próxima dos governos

Ivan Magalhães fica famoso  
Por se sair bem no pagamento  
De seus funcionários  
E sua liderança aumenta  
Quem podia naquele período  
Botava logo um venda

Só que na cidade  
Pouco se ver construir  
Ai vem á oposição  
Liderada por Clodomir  
E o leitor bem se lembra  
Do que aconteceu aqui

E aquela comissão  
O que foi que aconteceu  
Já se viu que até aqui  
Só Andrade se elegeu  
E os outros para onde foram  
Porque desapareceram

Não! Leitor amigo  
Isto foi jogo político  
Para separar a comissão  
E deixa-la dividida  
Mudaram até de ideais  
Fugindo do compromisso

Alvarez o mais culto  
Por ser doutor formado  
Acompanha Clodomir  
Um técnico experimentado  
Que seguiu Getulio Silva  
Por ser ele um deputado

Andrade todos sabe  
E o mais politizado  
Falo da comissão  
Mais ao se eleger ficou do lado  
Do prefeito Magalhães  
E de Humberto o deputado

Alvarez levou Albertino  
O seu grupo aderir  
Inclusive quem este escreve  
Também estava ali  
Andrade convida Aderson  
Ao seu grupo se unir

E foi assim que conseguiram  
Dar fim a um projeto  
Muito tempo planejado  
Porem em nada deu certo  
Levando São João a ser  
Terra dos mais espertos

Quatro anos se passaram  
Em um zum zum zum danado  
Com o grupo da esperança  
Cada vez mais organizado  
Mas Ivan nem balança  
Por ter apoio dos funcionários

Começa então de novo  
Falar-se em eleição  
Todo mundo então falava  
E ora da renovação  
E começa a especular  
Quantos candidatos sairão

Ivan é claro decide  
A reeleição concorrer  
Carlito outra vez se lança  
Mesmo sem vocação ter  
E tem também Marcos Moura  
Querendo se eleger

Andrade então já é  
Candidato decidido  
Tinha também Clodomir  
O seu grupo definido  
Não abria mão para nada  
Já que a outra tinha perdido

Chega então à hora  
De saber mesmo quem é  
No jogo de empurra, empurra  
Quem vai continuar de pé  
Ivan está decidido  
Juntar-se a ele ninguém quer

Andrade toma postura  
Não se junta a ninguém  
Quer mostrar que o projeto  
Da comissão ainda tem  
Homens para implantar  
Já que o poder é do povo que vem

Clodomir, Carlito e Marcos  
Começaram a conversar  
Mediado pelo Sindicato  
Um encontro poderam marcar  
E lá para uma da manhã  
A parceria final ai está

Clodomir sai majoritário  
Marcos como vice foi visto  
Já que a secretaria de finanças  
Ficaria com Carlito  
O grupo então comemora  
A superação dos conflitos

E assim foram formadas  
As novas composições  
Ivan e Clidenor Filho  
Clodomir e Moura a oposições  
Zé Nunes com seu vice  
Formam novas coligações

Este foi um processo  
Não muito acelerado  
Porque já estava claro  
Que o povão tinha se bandado  
Pro lado de Clodomir  
Que tinha então trabalhado

A estrutura não é mais a mesma  
Em nível de Estado  
Getulio Silva tinha perdido  
Não era mais deputado  
Tinha então Rubens Pereira  
Que Clodomir tinha apoiado

Humberto foi reeleito  
Mais não apoiou mais Ivan  
Por causa da administração  
Deixe de ser seu fã  
Na câmara também se queria  
Pensar o novo amanhã

Esta eleição foi fácil  
Clodomir Rocha ganhou  
Novecentos e dois votos  
Foi o que diferenciou  
Da chapa de Ivan  
Que perde com Clidenor

Como governo da esperança  
Seu slogan foi marcado  
Tão logo assume o poder  
Parece um desastrado  
Mas a sua equipe de governo  
A muitos tinha desagradado

Os Cargos Saúde e Cultura  
Assistência Social, Infa-Estrutura  
Meio Ambiente Chefia de Gabinete  
Secretaria de Agricultura  
Todos vieram de fora  
E por aqui se aventuram

Aqui quem o elegeu  
Teve que se contentar  
Com cargo de apontador  
Mensageiro ou similar  
Recepcionista de antessala  
E coordenador o mais popular

Mas como ele tinha  
Ambição pra trabalhar  
Projeto de artesã  
Importa para cá  
E trás ainda mais um dos fora  
Pra conta dele tomar

Por ser ele um técnico  
Queria então mostrar  
Que nossa agricultura  
Podia então melhorar  
E chama todos os lavradores  
Para suas foices aposentar

Na sede começa então  
As obras aparecer  
Homens e maquinas trabalham  
Pra ver a cidade crescer  
Foi um tempo muito movimentado  
Dava mesmo para crer

Estoura frente de serviços  
No município para todo lado  
Mas logo depois começa  
Mexer no secretariado  
Começa ele então  
Perder grandes aliados

Começa então uma briga interna  
Não quero e nem vou contar  
Entre o prefeito e seu vice  
Quem sou eu para julgar  
Por alguns meses a cidade  
Ficou ruim pra se morar

Passou a ser desespero  
O que era esperança  
Com as disputas nos tribunais  
Já não se tinha confiança  
É esperar o tempo certo  
Para fazer a mudança

A nossa sede ficou  
Com cara de cidade  
Mas administração  
Aqui ficou marcada  
Pelo caça, apossa e caça  
E a população assombrada

Graças a Deus chega o fim  
Este tempo de tribulação  
Já é ora da mudança  
O povo comenta então  
Mas não há grupos nem nome  
Havia apenas um cidadão

Ele que para cá veio  
Trazido por Clodomir  
Ele engenheiro a mulher médica  
Dinheiros investiram aqui  
Parece ser ele o nome certo  
E o povo começa aderir

Percorreu município  
Por ser ele um homem de fora  
Gastava muito dinheiro  
Amigos ele fez de sobra  
Mas quando foi para lhe apoiar  
Quase todos pularam fora

E quando chega o tempo  
Dos grupos se organizarem  
Para o pleito político  
Que já se aproximará  
Imaginem só os nomes  
Que mais uma vez se candidataram

Clodomir e Binerval Rios  
Oriundos do poder  
Andrade, Zé Nunes  
Que torna a concorrer  
Cicero Guedes a novidade  
Que São João espera pra ver

Ivan Magalhães consegue  
Também se candidatar  
E a política aqui  
Começa incendiar  
E os grandes shows- micios  
Clodomir traz para cá

Vou saltar os detalhes  
E porque aconteceu  
O certo é que aquela eleição  
Clodomir Rocha perdeu  
Para Ivan a Marcos Moura  
Os maiores rivais seu

Ivan assume de novo  
Prometendo ser diferente  
Mas o povo já percebera  
Que só mudou a enchente  
Mas o rio é mesmo que deságua  
No fracasso de nossa gente

E a historia continua  
Bem ruim de ser contada  
Os zig-zag da política  
Não nos deixa quase nada  
Da influencia da comissão  
Que pela emancipação lutava

Andrade e Alvarez  
Chagaram a vereança  
Albertino bem que tentou  
Junto a outras lideranças  
Mas não se elegeu  
Por não aceitar lambança

A vitória foi dos fracos  
Assim dizia a cidade  
Que nunca pensaram de ver  
Ivan e Marcos aliados  
O certo é que os dois agora  
Terão seu segundo mandato

O município parou  
Quase nada a fazer  
Uma emigração em maça  
Agente começa ver  
Minas, Mato Grosso e São  
Paulo  
Vivem a nos receber

Porem não posso dizer  
Que ele não fez nada  
Energizou e empiçarrrou  
Os três bairros que faltava  
Fez bueiros e pontes  
Na ora que se quebrava

Enfrentou um grande problema  
Com os poços artesianos  
Que sempre quebravam  
E soterravam os canos  
E o povo cada vez mais  
Insatisfeito ia ficando

Na casa de todos os Sotenses  
Uma coisa faz lembrar  
Durante os quatro anos  
Que ele veio administrar  
Não há quem recebesse uma  
Contas D'agua pra pagar

Mais o problema da água  
Do poço que esbarrizou  
Passou se mais de noventa dias  
E a oposição avisou  
Até que em três de Outubro (2007)  
O quebra, quebra estourou

Este foi mais um momento  
Feio de nossa historia  
Mas são fatos concretos  
Não podem ficar de fora  
Aproximam-se as novas eleições  
Vamos ver no que da agora

Estamos em Março  
Ultimo ano de mandato  
E das próximas eleições  
Já se ouve muitos boatos  
Clodomir e Ivan  
Saem ou não candidatos?

E uma conjuntura  
Difícil de saber  
Mais o que se tem na praxe  
E que sempre se ver  
Nossos políticos não se unem  
Para a eleição concorrer

Eles dizem que é preciso  
Tomar as rédeas do poder  
Mas saem candidatos  
Cada um pensa em você  
E o destino do São João  
Os outros vão resolver

Por isto é que os dois grupos  
Continuam bem alinhados  
Por fora ver-se outros  
Também interessado  
Mas pelos nomes que aparecem  
Da para pré-ver o resultado

Hoje temos Andrade  
Alex e Chico Candico e Clodomir  
Ivan ,Carlito e Barcelar  
Querendo o pão dividir  
Mas apenas os três primeiros  
Nasceram e ainda moram aqui

Vamos esperar para ver  
Quem será mesmo candidato  
Pois como já disse estamos em Março  
O que se ver é só boato  
Esperem as conversões  
E direi quem são os candidatos (2008)

Esperei então quatro meses  
Para esta parte escrever  
Porque tenho o compromisso  
De trazer para você  
Os grupos e nomes  
Que a eleição vai concorrer

Agora estamos em Julho  
As candidaturas definidas  
E vejam caro leitor  
Quem é mesmo que está na briga  
Para administrara nossas finanças  
Que é o que todos cobiçam

Quase nada mudou  
Com relação aos citados  
Apenas aparecem mais  
Que não tinham se manifestados  
Vai ficar redundante  
Mas precisa ser falado

Andrade Com Francisca Marinho  
Alex Ramos com Aderson  
Carlito Mendes e Cândido  
O povo fica esperto  
Aqui tem dois da comissão  
Porem em caminhos adversos

Ivan e Delma Barbeiro  
Luiza Rocha e Jhone Robson  
Welliton Moura e Zé Gentil  
Os seis de maiores opróbios  
E o povo de nossa terra  
Pergunta quem são os próximos

Ainda tem Clidenor Filho  
Com Walter da Lagoa verde  
Bacelar e Antonio Luis  
Que formam os da vez  
Oito candidatos querendo  
Fazer o que apenas dois fez

A campanha foi travada  
Cada um fala por si  
O povo de nossa terra  
Não há tempo pra sorrir  
São tantas as promessas  
Para nossa gente iludir

Campanha é campanha  
Não se pode questionar  
Política é política  
Até mesmo em nosso lar  
Cada um fala de se  
Mais só um irá ganhar

Em fim chega o dia  
Para a grande decisão  
Às oito horas da noite  
Já se tem posição  
E Luiza Rocha é  
Nova prefeita de São João

Muitas vozes se calam  
Sonhos são engavetados  
Rivalidade a parte  
Nosso povo se prepara  
Uns terão empregos  
Outros ficarão desempregados

O certo que com esta vitória  
São João poderar mudar  
Muita gente vai embora  
Talvez outros voltem para cá  
Até este escritor que é Sotense  
Fora de sua terra estar

Mas não perco a esperança  
Que tenho de coração  
Em ver triunfar boas novas  
Na vida da população  
Que formam este município  
Chamada de São João (do Sóter)

Como a vida é dinâmica  
Tenho que acreditar  
Que Luiza Rocha ira fazer  
O melhor pra nosso lugar  
Mesmo que este poeta  
Nunca mais volte para lá

E se a história continua  
E porque alguém as faz  
E se ela se reeleger  
Ira fazer muita mais  
Oposição sempre se tem  
Não se pode é andar para traz

E se outros ganharem  
Lembrem é história  
Quem ontem esteve alegre  
Pode chorar agora  
Porem nunca se apaga  
O que o povo traz na memória

Meu partido e a história  
Meus candidatos são os resultados  
Que levam a minha terra  
Ser vista e retratada  
Porem há um grupo há uma esperança  
Que sempre ficou marcado

Porem registro aqui  
A reeleição de Luiza  
Que até 2016  
Irá seguir a mesma trilha  
Trabalhar sem importar  
Com as fofocas e intrigas

Hoje estou de volta  
A este que é meu chão  
O passado fica na história  
Esteja ele escrito ou não  
O que demostro e meu amor  
Pela cidade de São João

Foi isto caro leitor  
Que projetei a fazer  
Uma narrativa completa  
Da história para você  
Como poeta desta terra  
Meu compromisso e dizer

Esta história você sabe  
Nem aumentei nem diminuir  
Apenas alguns feitos  
Não poderia citar aqui  
Para preservar identidade  
Mas do contexto não fugir

Dedico este trabalho  
A todos de São João  
Que lutou como eu  
Para melhorar nosso chão  
E hoje vive a certeza  
Que dias melhores virão

Você que é Sotense  
E não tem paixão política  
Nem tão pouco se esqueceu  
Dos foguetes e da policia  
Guarda bem esse livreto  
Que da história é uma relíquia.

Porém como é história  
Vai esta em evolução  
Na memória de nossa gente  
Que conhece e ama São João  
Uns vão dizer não foi assim  
Outros me ratifivcarão

Não me importa o que digam  
A respeito do meu ser  
Vivi aqui muitos momentos  
Que muitos queriam viver  
Não importa a que você disse  
A história é feita por mim e por você

Queiram ou não Luiza Rocha  
É prefeita Municipal  
Junta com Joselene Silva  
Nunca nos fizeram mal  
A M.A. 127 já está asfaltada  
Libertando-nos do lamaçal

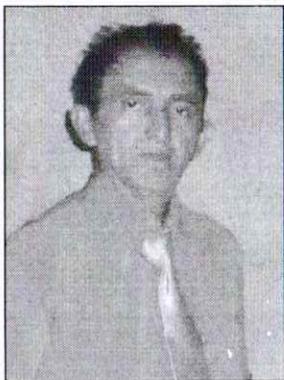
A história não termina  
Mas de lá até aqui  
Entre sofrimentos e alegrias  
Uma delas esta a ir  
E o desenvolvimento da cidade  
Agora tende a progredir

Não deixem que os descontentes  
Os faça não acreditar  
No entanto com força e vontade  
A história narrada estar  
Tenham a certeza que  
O futuro lhe sorrirar

Por isso digo aqui  
Importante foi lutar  
Respeitando a sua opinião  
Este direito é seu de discordar  
Sim acabei historiar

FIM.  
Pires

Nonato



## **Nonato Pires**

Raimundo Nonato Pires de Moura, natural de Governador Eugenio Barros-MA, tornou-se cidadão Sotense em 1985 de lá até aqui tem se dedicado ao município, onde fez e continua fazendo história.

Como trabalhador Rural, foi dirigente sindical, quando começou a escrever suas poesias voltadas para as lutas sociais. A sua primeira obra publicada foi uma homenagem ao homem do evangelho, dedicada ao Padre da Paróquia de Nazaré em Caxias .

O seu mais recente trabalho publicado, homenageou o líder político Clodomir Rocha, com o título: Clodomir Rocha seu nome é trabalho; e este onde conta a história da Cidade de São João do Sóter-MA.

Ambos os escritos foram publicados em cordel sua paixão poética.